

CORREIO DE CAMPINAS

POR REDAÇÃO

Pedro Dimitrow/Divulgação



O rapper Mano Brown, um dos maiores nomes do Rap

Campinas Hip-Hop Festival recebe Mano Brown

A 12ª edição do Campinas Hip-Hop Festival acaba de anunciar que terá o rapper Mano Brown, integrante dos Racionais MC's, grupo de rap formado na capital paulista em 1988, entre suas principais atrações. O festival, que acontece no dia 7 de dezembro, domingo, na Estação Cultura, é uma realização da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, com correalização da Secretaria da Cultura e Turismo de Campinas e gestão e produção da

Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA). A entrada é gratuita e a organização do festival sugere ao público a doação de 1kg de alimento não perecível. A programação do 12º Campinas Hip-Hop Festival contará com mais de vinte atrações. Além de Brown, nomes como Kyan, Tasha & Tracie, Co-ruja BC1, Ebony, Vulgo FK e MC Marechal. Valorizando a potência da cena local, o evento conta ainda com artistas de Campinas como Duarte, Jords MC e inclui DJs e graffiti

Câmara debate destino de resíduos

A Câmara realiza reunião pública para debater os rumos da política de resíduos no município, nesta segunda (17), às 10h. Para o vereador Wagner Romão (PT), presidente da Comissão, "Campinas precisa avançar em política de resíduos que combine sustentabilidade, inclusão e eficiência". Estarão presentes o presidente da

Rede de Cooperativas de Catadores de Campinas, Valdecir Viana; o técnico da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de SP), Bruno Padoveze de Carvalho; a coordenadora da Divisão de Meio Ambiente da Unicamp, Maria Gineusa de Medeiros e Souza, e Ronaldo Hipólito, do Fórum Socioambiental de Campinas.

Igor Alisson/Inova Unicamp



Pesquisadora da Faculdade de Ciências Aplicadas

Filme biodegradável substituirá plástico

Um dos principais desafios da indústria alimentícia é encontrar alternativas viáveis e ambientalmente sustentáveis para reduzir o uso massivo de plásticos. Alimentos perecíveis, como frutas, hortaliças e outros itens são acondicionados principalmente em embalagens plásticas à base de polímeros sintéticos, como polietileno, polipropileno, entre outros – materiais que levam centenas de anos para se decompor no meio ambiente, o que acelera o acúmulo de resíduos fí-

sicos e gera poluição por micro e nanoplásticos. Esse problema motivou duas pesquisadoras da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp a desenvolver um novo tipo de filme biodegradável capaz de substituir o plástico na indústria alimentícia, especialmente em embalagens de alimentos perecíveis. A base do novo material é um tipo de amido presente em polímeros biodegradáveis, encontrado em alimentos como milho, batata, arroz e trigo.

Campinas se destaca em ranking

A metrópole ficou em 14º entre os 396 municípios avaliados. Melhor índice foi para o eixo que analisa saúde, educação, infraestrutura e segurança. O município é destaque nacional no estudo da Asserfit, responsável pelo Retornômetro, que analisa como as cidades com mais de 50 mil habitantes

Vereador do PL é investigado por violência doméstica

Namorada diz que Otto Alejandro a agrediu e ameaçou de morte

Câmara Municipal de Campinas

Por Moara Semeghini

A Polícia Civil de São Paulo investiga o vereador Otto Alejandro (PL), de Campinas, por violência doméstica, injúria, ameaça e dano. A denúncia foi feita pela namorada do parlamentar, que registrou boletim de ocorrência na 1ª Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) na última segunda-feira (10).

A vítima acusa o vereador de agressão física, violência psicológica, ameaça de morte, injúria e dano material. Ela relata que os episódios de violência vêm ocorrendo ao longo do relacionamento, que dura cerca de um ano e meio.

No depoimento prestado à Polícia Civil, ela disse que o vereador a atacou com xingamentos, ameaças, e disse: "vou acabar te matando". A vítima relatou ainda ter sido agredida fisicamente e verbalmente, comportamento que, segundo o registro, se repetiria principalmente quando Otto consome álcool. O boletim aponta que ele "faria uso frequente de bebidas alcoólicas, ficando muito alterado".

O boletim de ocorrência descreve que, no mesmo dia, o parlamentar entrou em na casa da vítima sem autorização, quebrou objetos e levou uma televisão, que será periciada. Segundo ela, agressões anteriores já haviam ocorrido, mas nunca tinham sido formalizadas por medo e por tentativas de manter o relacionamento.



No registro, ela informou não desejar acolhimento ou medidas protetivas naquele momento e não apresentou testemunhas. Após o BO, foi orientada sobre os instrumentos da Lei Maria da Penha e encaminhada ao Centro de Apoio à Mulher e à Defensoria Pública para acompanhamento jurídico e psicológico.

O vereador, que cumpre seu segundo mandato, está com o perfil oficial do Instagram desativado. A reportagem tentou contato com o parlamentar, mas não obteve retorno. O espaço segue aberto.

Outras acusações

As denúncias agora registradas na DDM se somam a outro episódio envolvendo

Oto Alejandro em 13 de julho deste ano, na avenida Francisco Glicério. De acordo com relato incluído no boletim e já divulgado anteriormente pela imprensa, o parlamentar foi acusado, em julho deste ano, de quebrar o vidro traseiro de um ônibus de viagem durante uma discussão. O motorista, de 54 anos, afirmou que ele estava embriagado e teria feito ameaças no momento do conflito.

A Polícia Civil registrou este caso como dano e ameaça, e abriu investigação formal para apurar os fatos.

Comissão Processante

A denúncia levou à apresentação de um pedido de Comissão Processante na Câmara Munici-

pal, protocolado na sexta-feira (14). O documento será analisado pela Procuradoria Jurídica antes de seguir, se considerado apto, para leitura e votação em plenário.

O pedido de Comissão Processante encaminhado à Câmara cita tanto a denúncia da namorada quanto o episódio do ônibus, ocorrido em 13 de julho. A Procuradoria Jurídica vai avaliar se o requerimento atende aos critérios previstos no Decreto-Lei 201/1967, que regulamenta processos por quebra de decoro parlamentar.

Se for considerado tecnicamente apto, o protocolo deverá ser lido e submetido à votação na próxima sessão ordinária, marcada para segunda-feira (17).

Feminicídio bate recorde no Brasil em 2024

Por Moara Semeghini

O Brasil registrou em 2024 o maior número de feminicídios desde que o crime passou a ser classificado de forma específica, em 2015. A constatação é do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em julho deste ano pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O avanço do feminicídio ocorre na direção oposta à queda de 5,4% das Mortes Violentas Intencionais no mesmo período, revelando que a violência baseada em gênero mantém uma dinâmica própria no país.

A taxa nacional chegou a 1,4 assassinato para cada 100 mil mulheres. Embora os homicídios dolosos contra mulheres tenham diminuído 6,4%, os feminicídios cresceram, movimento que coincide com a sanção da Lei nº 14.994, em outubro de 2014, que transformou o feminicídio em crime autônomo e ampliou a pena para até 40 anos de prisão. Pesquisadores alertam que o endurecimento penal não substitui políticas de prevenção e proteção, fundamentais em um tipo de violência que costuma ser o desfecho de agressões contínuas dentro de casa. A subnotificação segue elevada.

O estudo mostra ainda que 70,5% das mulheres tinham entre 18 e 44 anos. Os feminicídios de adolescentes cresceram 30,7%, e casos envolvendo mulheres de 60 anos ou mais aumentaram 20,7%. A residência é o principal local do crime, reunindo 64,3% dos registros. A arma branca foi o meio mais empregado (48,4%). Em quase 80% das ocorrências, o autor era companheiro ou ex-companheiro da vítima, e em 97%, era homem.

Vereadoras repudiam acusações de violência

Câmara de Campinas



Calixto e Miguel (PT); Palermo (PL); Conti e Souto (PSOL) cobram providências

Por Moara Semeghini

Após a divulgação da denúncia, vereadoras de diferentes partidos se reuniram para preparar uma representação conjunta à Corregedoria da Câmara. As parlamentares Guida Calixto e Paolla Miguel (PT), Mariana Conti e Fernanda Souto (PSOL) e Débora Palermo (PL) publicaram notas oficiais repudiando as acusações, cobrando apuração rigorosa e providências do Legislativo.

Em manifestação compartilhada nas redes sociais, Guida Calixto e Paolla Miguel afirmaram que as denúncias configuram "um quadro grave e inaceitável de violência contra a mulher" e consideraram "revoltoso que um representante eleito para defender a população esteja envolvido em acusações dessa natureza". Elas defenderam rigor na apuração e reforçaram que "a credibilidade da vítima deve ser respeitada e protegida pelas instituições".

O grupo de vereadoras do PT listou quatro cobranças: abertura imediata de investigação, eventual responsabilização do parlamentar, posicionamento da Câmara e apoio integral à vítima.

A vereadora Débora Palermo (PL), colega de partido de Otto, também se manifestou publicamente. Ela afirmou sentir "profunda indignação diante das graves denúncias" e declarou que não há espaço para omissões: "Ainda que o vereador pertença ao mesmo partido que eu, é minha obrigação me manifestar. Não há espaço para conivéncia ou silêncio diante de qualquer forma de violência contra a mulher". Palermo disse esperar investigações com "agilidade, transparência e imparcialidade" e expressou solidariedade à vítima.

As vereadoras Mariana Conti e Fernanda Souto (PSOL) também integraram articulações internas e afirmaram que o Legislativo

não pode se omitir diante de denúncias dessa gravidade.

A Câmara Municipal ainda não informou se adotará medidas adicionais além da análise do pedido de Comissão Processante.

A Mariana Conti também cobrou uma resposta institucional da Câmara. Segundo ela, além do processo criminal baseado na Lei Maria da Penha, é imprescindível que o Legislativo ajude: "A violência contra a mulher é uma realidade na vida de tantas mulheres, e está crescendo em Campinas. Há anos lutamos por políticas de prevenção e proteção, fundamentais em um tipo de violência que costuma ser o desfecho de agressões contínuas dentro de casa. A subnotificação segue elevada.

O estudo mostra ainda que 70,5% das mulheres tinham entre 18 e 44 anos. Os feminicídios de adolescentes cresceram 30,7%, e casos envolvendo mulheres de 60 anos ou mais aumentaram 20,7%. A residência é o principal local do crime, reunindo 64,3% dos registros. A arma branca foi o meio mais empregado (48,4%). Em quase 80% das ocorrências, o autor era companheiro ou ex-companheiro da vítima, e em 97%, era homem.